O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 39.° N.° 1929
Sábado, 23 de Fevereiro de 1946

VISADO PELA CENSURA

Ao iniciar o 39.° ano

Passou ontem o aniversário da publicação do primeiro numero do *Democrata*, do qual já não existe nenhum dos dez elementos que fizeram parte da empreza e também nenhum dos principais redactores que o acreditaram como orgão do Partido Republicano no distrito. Igualmente dos colaboradores assiduos de então só um nos parece existir, ainda, em Lisboa, além do autor destas linhas e do dr. Alberto Souto. O resto, tudo desapareceu e o jornal é porque tem a ampara-lo a firmeza das nossas convicções e o amor a êste rincão de que nunca nos separamos, embora, por vezes, tenhamos sofrido ingratidões sem conta e mais alguma coisa. Porém, como o desânimo nunca nos invadiu a ponto de desertarmos, o *Democrata* ainda cá está a marcar um lugar, a desempenhar a sua função, a dizer da sua justiça com aquela independencia de que não abdicamos por andar ligada aos nossos princípios, à nossa educação, à nossa vida de sempre.

E assim vamos encetar outro ano, esperançados em melhores dias, que a Paz do mundo hade trazer logo que os homens cheguem a um entendimento que os dignifique perante a civilização, tornando-os menos guerreiros, menos sanguinários, mais amigos—de futuro.

Para aqueles que nos teem acompanhado na longa jornada e nos animam a prosseguir, não desvirtuando os nossos intuitos, cumprimentos afectuosos, extensivos aos colegas de quem temos recebido provas de solidariedade.

Fôrças da guerra—Fôrça da paz

A humanidade está aturdida com o noticiário dos ultimos dias: por êsse Mundo devastado pela guerra, milhões de pessoas debatem-se com o espectro da fome. E como se uma noite negra fechasse diante dos homens todas as luzes de esperança e de fé—anuncia-se já que os abastecimentos vão faltar a mais de cem milhões de criaturas! O mal da guerra agrava-se com a paz, como se o destino quisesse vingar-se dos homens e mostrar-lhes, pelo sofrimento, os seus próprios êrros. Passa um negrume nas almas, há um pesadelo sôbre a terra...

Mas a aurora há-de vencer a treva. Durante a guerra foi possivel juntar meios materiais inconcebiveis, mobilizar transportes numa escala nunca vista, aumentar a produção até um ritmo nunca atingido. E' possivel que o esforço dispendido tivesse deixado os povos exaustos—porventura desenganados... Era a guerra; e a guerra findou. Com ela não se dissipou, porém, a treva e alguns descrêem já—diante das utopias da paz—das possibilidades de alcançar a verdadeira paz. Falta o elemento confiança, que é imperioso e urgente restituir às consciências: confiança nos homens, confiança nos valores eternos que os guiam.

Depois disso virá o clarear do futuro, a conjugação de esforços, o dia de amanhã melhor. Se foi possivel, em tempo de guerra, fazer chegar a toda a parte abastecimentos para muitos milhões, não será menos possível, em tempos de paz, fazer chegar a todos os milhões, a todos os homens, mulheres e crianças, aquilo de que precisam.

Tenhamos confiança em nós e nos grandes do Mundo. Saibamos dar o exemplo, trabalhando, produzindo e poupando. E quando o Sol brilhar de novo no horizonte, bendigamos o exemplo da nossa esperança e da nossa fé, pois teremos concorrido para a reconstrução do Mundo e para a salvação da Humanidade. Teremos demonstrado a vitória da força da paz sôbre as forças da guerra, do Bem sôbre o Mal.

A rega nas ruas

A Câmara não deve êste ano descurar tal serviço, antes o deve intensificar, evitando, assim, o mais possível, as espessas nuvens de poeira que constantemente se levantam, devido ao estado em que ficaram as ruas depois que se procedeu à abertura das valas para as canalizações da água e também ao movimento de carros que, decerto aumentará consideravelmente.

A poeira, além de incomodativa e de prejudicial à saúde, estraga os fatos e, invadindo os estabelecimentos, danifica as mercadorias neles expostas, dando lugar a continuas reclamações por parte do comércio.

O domingo, com tem acontecido os mais anos, não deve ser excluido, para que os nossos visitantes ou sejam aqueles que escolham Aveiro para se recrearem, não fiquem mal impressionados nem se confessem arrependidos ao regressar à suas terras.

Por tudo esperamos que a Câmara não esqueça este benefício de que a cidade carece enquanto a pavimentação das ruas não fôr substituida.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Falta de trocos

Continua e parece-nos que nunca mais acaba. Por isso o Govêrno determinou a cunhagem de nova emissão de moedas de 2$50, num total de 5 mil contos, a ver se de algum modo atenua tão estranha anomalia.

O Carnaval

Vem aí, mas tudo leva a crer, a-pesar-da guerra ter acabado, que passará despercebido.

As *cégadas*, os *assaltos* e tudo o mais que o caracterizou e a que não faltava a graça, o chiste e o humorismo de certos mascarados que tanto nos divertiam, fez a sua época, não deixando vestigios.

E' que o tempo era outro, em todo o sentido...

MAIS SANGUESSUGAS

No grande aparelho aéreo *Constelation*, vindo novamente a Lisboa, seguiu para os Estados Unidos da América outra remessa de 2.000 sanguessugas destinadas a fins cientificos.

Por êste andar, pois já para lá estão 300.000, levam-nas todas.

E depois?..

Sejamos humanitários

Uma gráve enfermidade, daquelas que não perdoam, atirou para a cama, depois de se arrastar por essas ruas, o artista-pintor Alvaro Barreto, antigo jogador de *foot-ball*, agora sem recursos, numa situação aflitiva, confrangedora.

Pedem-nos para que lancemos um apêlo aos seus amigos, aos seus companheiros, a quantos conviveram com êle, lembrando-lhes a sua odisseia, pois muitos, decerto, desconhecem o seu estado e não deixarão de o socorrer, amenisando assim o seu infortunio, os tristes dias que lhe restam.

O Democrata retirou já do seu mealheiro 30$00 para o desditoso desportista e da melhor boa vontade receberá qualquer importância que lhe seja destinada.

PRESIDENTE DA CÂMARA

Parte brevemente para Lisboa, a tratar de assuntos que interessam à cidade, o sr. dr. Alvaro Sampaio.

Jogo da bola

O Estádio Nacional de Lisboa acusou, no domingo, uma enchente, que ali se reuniu para assistir à partida de *foot-ball* realisada entre ingleses e portugueses, préviamente combinados para a levarem a efeito em benefício de algumas associações de caridade. Assistiu o Chefe do Estado com alguns membros do Govêrno, empatando os dois grupos, a quem a assistência, umas 50 a 60 mil pessoas, ovacionou durante as diferentes fases do *match*, com o maior entusiasmo.

Como são diferentes, agora, os divertimentos em Portugal!...

BASTA, QUE É MUITO!

A cidade acha-se alarmada com o corte das árvores no antigo Passeio Público, no Parque e das quatro que existiam no pequeno largo em frente ao portão do cemitério central e como ouve falar num projecto de transformação da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, segundo o qual também irão abaixo as que lá foram plantadas, começa a impacientar-se deante do devaste e pergunta se a Câmara não terá mais nada que fazer, mais nada a que atender. E nós acompanhamos a cidade como a cidade acompanhou o *Democrata* quando este jornal pugnou pelo corte do matagal da Praça Marquês de Pombal, pelo corte do arvoredo da estreita Rua Castro Matoso, pelo corte das quatro palmeiras que, como tochas, se erguiam aos cantos das escolas da freguesia da Glória; pelo corte das da Rua Gustavo Pinto Basto, das da Rua 5 de Outubro, das da Praça Luiz Cipriano e ainda pela substituição das da Praça da República e da Praça dr. Joaquim de Melo Freitas. Essas, sim, que estorvavam o trânsito, algumas, e quasi todas, por não terem sido convenientemente educadas, desfeiavam os locais, tornando-se indesejáveis.

Mas as do Passeio e as outras a que aludimos, não havia o direito de serem, como foram, condenadas à morte. E muito menos há o direito de se transformar a Avenida Dr. Lourenço Peixinho—se é que isso tem visos de verdade—gastando-se avultada quantia sem utilidade pública, antes pelo contrário.

O Democrata, marcando, dêste modo, a sua posição na actual emergência, faz votos por que no seio da edilidade aveirense entre a reflexão indispensável a tudo quanto possa provocar descontentamento e críticas escusadas.

Além túmulo

Dr. Jaime Lima

Faz depois de amanhã dez anos que a morte lhe cerrou os olhos e fez paralizar o seu bondoso coração.

Foi uma figura veneranda da nossa terra, que tanto amou, distinguindo-se pela sua educação esmerada e pelos fulgores do seu espírito.

A sua modéstia invocamo-la a cada passo ao depararmos com tantos pretenciosos, enfatuados e irritantes que por aí pupulam.

Curvamo-nos ante a memória do eminente pensador.

A Doutrina do Estado Novo—Moderna e Humana

Um dia, Salazar, num dos seus notáveis discursos, definiu a doutrina do Estado Novo, como *a linha média humana* das exigências dos nossos tempos e daquilo que em todos os povos é eterno.

Pois bem: está hoje provado que, pelo menos para nós, a doutrina do Estado Novo é a verdadeira; porquanto acompanha os tempos ou a modernidade, mas para que esta não seja desordem ou destruição, respeita os fundamentos naturais da sociedade.

E aqui temos a razão por que, acabada a guerra, e o Mundo ainda oscilante na sua organização, Portugal singra sem se desviar do seu rumo de doutrina.

Se é autoridade e ordem que no Mundo se procuram instalar, Portugal é autoridade e ordem; se é justiça que se pretende fazer aos trabalhadores, Portugal é essa justiça; se, no aspecto internacionol, é respeito e colaboração que se desejam entre povos, Portugal é o dito respeito e a dita colaboração. Eis o valor da doutrina do Estado Novo, e a sua maleabilidade, porque é a verdadeira—verdadeira mesmo no aspecto humano.

DOIS CASOS

Transcrevemos do *Jornal de Abrantes*:

S. João da Madeira é um moderno concelho de Portugal que se criou, progrediu até ao ponto de ser um grande centro industrial e tudo o que é deve ao esfôrço próprio, às grandes qualidades de trabalho do seu povo.

Pois S. João da Madeira, como Abrantes, teve o seu caso—houve o caso de S. João da Madeira como houve e há o caso de Abrantes.

O Regional, que é um importante e bairrista quinzenario daquela vila e concelho, nos seus ultimos numeros, dá-nos conta do grande movimento de opinião pública que ali se operou e levou as figuras marcantes e representativas do concelho a deslocarem-se à sede do distrito—Aveiro—e a Lisboa, e com grande cópia de factos demonstrados disseram, a quem de direito, o que pretendiam para bem da paz e da tranqualidade de espírito daquele povo.

Diz aquele jortal no seu numero 623:

«Nem todos estão indicados para dirigir, ordenar, mandar, resolver, numa palavra: governar.

Ser autoridade implica principios de educação moral e intelectual que o individuo que exerce o mando deve possuir.

Quando o homem que tem a legitimidade do poder se afasta das normas da justiça e do bom senso, por sistema ou maldade ou ignorância, é vê-lo no caminho das arbitrariedades, dos despostismos, das prepotencias.

Querendo dispor de tudo e de todos a seu talante, vale-se—quantas vezes?—do lugar que ocupa para praticar as suas vinganças pessoais.»

No numero 625 de 1 do corrente, numero publicado em ar de festa, de regosijo concelhio, dedicou uma página que abre com estas palavras:—*A Comissão que foi a Lisboa—Aos homens bons que libertaram o concelho*, inserindo 14 fotografias desses homens e mais duas das casas dos srs. dr. Nicolau da Costa e do sr. António Figueiredo onde, várias vezes, de noite, reuniu a comissão de pacificação pró-destinos daquela terra.

Assim assumiu fóros de regosijo concelhio a libertação do pesadelo que os oprimia.

Está de parabens S. João da Madeira.

Em Abrantes passou-se caso parecido, mas por outra forma.

O chamado *caso de Abrantes*, tão falado e discutido, foi levado várias vezes em reclamações e exposóiçes a quem de direito, sem que lhe fosse dada solução, até que o actual Governo, por determinação do sr. Ministro do Interior, o encarou de frente, mandando inquirir da razão de queixa da grande maioria do concelho de Abrantes, e, findo o inquérito, publicou um decreto que demitiu a Câmara e o Conselho Municipal, colocando o concelho em regime de tutela.

Meses depois tiveram lugar as eleições para as juntas de freguesias, donde saem as Câmaras com os seus Conselhos Municipais, eleições que foram feitas na época própria, com tôda a legalidade e em condições desfavoráveis para os que há mais duma dezena de anos não participavam das boas graças dos que foram demitidos, e, a-pesar-de tudo, venceram essas eleições por uma grande maioria, ratificando, sancionando, aplaudindo, confirmando publicamente o decreto-lei do Governo que libertou o concelho.

Perante tão clara e perentoria decisão dos eleitores parece que o caminho deve estar naturalmente indicado.

Abrantes quer progredir, precisa caminhar, necessita resolver os seus problemas vitais, repor nos seus lugares o que está fóra deles, ver à frente de todos os seus organismos os que deem garantias de bem os servir e de bem servir a colectividade.

Esses problemas têm que ser encarados de frente e não ladeados, porque atamancar, ladear e não resolver, não resulta.

Precisamente agora vai Abrantes ser a séde duma região hospitalar, efeito já da reforma de Assistencia Social ultimamente decretada.

Um dos seus organismos de assistencia—a Misericórdia—enferma de males para que, em devida e oportuna altura, se pediu remédio, que ainda não foi dado.

Tal como com o resto em que houver motivos justos de queixa ou reclamação, há que atendê-los e resolvê-los porque o que fôr juste e de razão há-de acabar por receber—Justiça.

Muito bem!

S. João da Madeira é do nosso distrito e nós sabiamos, mais ou menos, o que por lá ia, avaliando perante o que ultimamente veio a público, do descontentamento do seu povo. Mas as queixas multiplicam-se: Abrantes tem, como se está vendo, um caso idêntico e em Espinho sucede a mesma coisa.

O abuso de autoridade de que aqui falámos, ultimamente contido contra o nosso colega Benjamim Dias, a falta de observância da Lei Eleitoral e outros actos que andam na bôca de toda a gente e por ela são comentados, criticados, devem também levar o sr. Governador Civil de Aveiro a inquirir deles para que providências sejam tomadas no sentido de acabarem as arbitrariedades, os despotismos, as prepotências, já que **nem todos estão indicados para dirigir, ordenar, resolver—numa palavra—governar.**

Só assim os regimens se prestigiam e os dirigentes se acreditam.

O Democrata corrobora essa doutrina e dá-o seu apoio incondicional a quantos a desejam estabelecida dentro dos respectivos concelhos.

Largo da Vera-Cruz

Ainda não está desobstruido por completo, pois ficaram da demolição da igreja algumas paredes de pé, assim como muito entulho, que precisa ser removido para sitio próprio.

Depois a Câmara deverá aformoseá-lo como melhor entender, de forma a que a Rua da Granja venha, também, a ser beneficiada.

Festa militar

No quartel do Regimento de Cavalaria 5 efectua-se hoje de tarde o descerramento dum retrato de Mousinho de Albuquerque, cerimónia que será precedida duma conferência sôbre a campanha colonial de 1895 pelo comandante, sr. coronel Abílio Fais Ramos, e à qual deve assistir o sr. Comandante da Região, toda a oficialidade e bastantes convidados.

Dr. Mário Duarte

Convidado pelo Govêrno de Cuba, esteve no princípio do mês em Havana, onde exerce as funções de consul e encarregado de negócios de Portugal o nosso conterraneo e muito presado amigo, dr. Mário Duarte, Mr. Winston Churchill, notável estadista inglês, que fôra ali recebido com todas as honras e entusiasticamente aclamado por a população da ilha, como acabamos de ler nos jornais chegados por via aérea a esta redacção.

O *Habana Yacht Club* acolheu Churchill nas suas salas com as mais significativas demonstrações de carinho, vendo-se numa das fotografias da reportagem o eminente homem de Estado com o nosso Consul e sua esposa, madame Duarte, além doutras personalidades marcantes na República de Cuba.

Gostamos imenso de tomar conhecimento desta visita por dela ter participado um aveirense ilustre a que andamos ligados por indestrutíveis laços de amisade.

As "cortinas,, do caes

Estão, de novo a precisar duma barrela, para que quando abrir a Feira a nossa ria seja devidamente apreciada pelos visitantes da cidade.

Além disso, a limpeza Deus a amou...

O bacalhau

Viva! Viva! S. Ex.ª sempre se dignou aparecer ante-ontem e ontem, dando um ar da sua graça, livremente, ao preço da tabela.

Que bom! Mas o pior, agora, são as batatas a 5$00 cada quilo!

Da vida que passa

—o—

De Luanda foi esta semana transmitida para o continente a notícia da morte de mais um revolucionário do 31 de Janeiro—o capitão Joaquim António Galho, que tomou parte activa no patriótico movimento, pertencendo então à briosa classe dos sargentos.

Foi dos bravos, dos que não alijou responsabilidades, sendo, por isso, julgado nos tribunais militares de Leixões que o condenaram e cuja sentença cumpriu na Africa, onde depois se fixou e agora acabou os seus dias com a avançada idade de 82 anos.

E' de menos um obscuro soldado da Republica, cujo desaparecimento registamos por ser dos sinceros, dos puros, dos que souberam honrar a sua farda.

Do descalabro à ordem financeira

Vale a pena comentar mais um capítulo da obra do Estado Novo Corporativo e confrontá-lo com o do período anárquico de 1910 a 1926,—para aplicar aos tempos futuros a sentença colhida nas duas lições.

Olhemos, pois, e apenas de um modo genérico, o problema das Finanças, que Salazar, logo no acto de posse—vão decorridos quási 20 anos—classificou da maior importância na hierarquia dos problemas nacionais. Como exemplo do cáos político anterior ao 28 de Maio basta referir que nas sete gerências que o precederam os saldos negativos somaram 1.548.759 contos; e para acudir à derrocada, emitiam-se bilhetes de tesouro, cujo montante passou, na mesma época, de 87.767 para 791.024 contos! E se somarmos a êste débito os que o Estado tinha para com o Banco de Portugal e a Caixa Geral de Depósitos, obteremos estes significativos numeros: de 385.810 contos em 1919 para 2.888.731 contos em 1926. No mesmo período, a circulação fiduciária subiu de 304.607 contos para 1.839.341 contos.

No Parlamento, ouvia-se êste grito, dos políticos de maior nomeada: *o país tem estado a saque!* Havia a acrescentar: o escandalo dos bairros sociais, os fornecimentos pelo Estado de material ao acaso e sem documentação, as indecifráveis transacções do Ministério dos Abastecimentos, os transportes marítimos do Estado (desleixo que nos acarretou um prejuizo de 3.839.917 libras e a vergonha do arresto dos nossos barcos nos portos estrangeiros), etc., etc. E' longo e compungente o sudário de casos—por detrás dos quais estava um povo dessorado, uma administração corrupta, a inércia, a insolvência.

Com o Estado Novo—é ver, apenas, o que aos nossos olhos se oferece—o mesmo povo ordena e equilibra as suas finanças, graças ao génio e ao bom senso de Salazar, prestigia a sua moeda no país e no estrangeiro, vence as crises da guerra com equilíbrios orçamentais, fomenta o desenvolvimento material e espiritual da nação, transforma-se, numa palavra, de despresível país em exemplo de organização. Com o que êste simples enunciado representa, afigura-se-nos fácil escolher o único caminho que pode conduzir-nos no futuro: o traçado pela Revolução Nacional, sob a orientação de Carmona e Salazar.

Obras camarárias

Foi incluido no plano de obras da Junta de Freguesia de Cacia a comparticipar pelo Estado, o abastecimento de água, por fontenários, àquela fréguesia.

Os trabalhos devem iniciar-se no verão do corrente ano.

Também foi incluido no plano de obras camarárias a comparticipar pelo Fundo do Desemprego, a reparação de um troço da estrada, núma extensão de 1.700 m., que vai de Aveiro à Quinta do Gato.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

De regresso

No vapor *Nyassa*, que a semana passada chegou a Lisboa, veio um contingente do Batalhão de Infantaria 10, de Moçambique.

Era comandado pelo sr. tenente David Neto, sendo na penultima sexta-feira aguardado na nossa estação por uma companhia do mesmo regimento, oficiais, família dos expedicionários e outras pessoas, em elevado número.

Garbosamente, os soldados atravessaram a Avenida Dr. Lourenço Peixinho em direcção ao quartel, onde foram recebidos com afectuosidade pelos seus camaradas.

Saudamo-los, também, muito estimando que uma era de paz paire sôbre a Humanidade, de forma a não ser preciso ausentarem-se de novo para longes terras.

* * *

Vieram daquela colónia, entre outros oficiais, os srs. major Pinto Veiga e capitão Gumerzindo da Silva e o 2.º sargento Teotónio Manica.

Apresentamos-lhes cumprimentos de boas-vindas.

O edifício do Govêrno Civil

Há bastantes meses que estão paralizadas as obras de reconstrução do edifício do Govêrno Civil onde se achavam também instaladas algumas repartições como a Direcção de Esfradas, Direcção de Finanças, Direcção Escolar, Tribunal do Trabalho e outras, e que, como se sabe, foi devorado por um violento incêndio na noite de 18 de Outubro de 1942 ou seja há perto de quatro anos.

Tempos volvidos constatámos que se tinha dado início às almejadas obras do suntuoso edifício, que se ergue na Praça Marquês de Pombal e toda a gente rejubilou, convencida, como nós, de que num espaço de tempo não muito longo, teriamos novamente aquelas repartições ali alojadas.

Assim não aconteceu, infelizmente, pois tendo sido interrompidas as obras em Abril do ano passado ainda não prosseguiram, nem se sabe quando lhe darão outro impulso—o definitivo—de forma a poder ser utilizado o mais rapidamente possível.

Por todos os motivos, sem excluir o do problema da habitação, pois eram mais umas tantas casas que podiam ser ocupadas por várias famílias, a conclusão das referidas obras impunha-se por constituir uma necessidade.

Ou não?

Centro de Educação e R. de Vagos

Foram eleitos os seus corpos gerentes que ficaram assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Nelson Pereira Cardoso, *secretários*, João Carlos da Siva e António Valente da Silva.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Artur da Graça Trindade; *vogais*, Evangelista Simões das Neves e João Duarte Simões Albergueiro.

DIRECÇÃO

Presidente, Fernando Ferreira; *secretário*, Armando Correia Gravato; *tesoureiro*, Manuel da Silva Dionisio.

Agradecemos-lhes os cumprimentos enviados ao *Democrata*.

Longevidade

Curioso, pergunta um colega: —Será possível viver-se muito além dos 100 anos?

As vidas, de há muito que estão mais curtas, sendo raros os centenários em comparação com os que a história antiga nos aponta. Assim, houve na Itália, quando imperou Tito, tres homens com 140 anos, oito com 135, seis com 120 e 3 com 110. Mas houve também o caso de Atila, que morreu com 124, precisamente na tarde do dia do seu casamento, constando, também, que um inglês chegou a atingir esta invejável idade—168 anos!

Perante estes exemplos, interroga o mesmo, o aludido colega:

—Não poderiamos nós, igualmente, chegar a estas idades?

Que ingenuidade!

Então com as batatas a 75$00 a arroba seria lá possível?...

Transferência

Veio transferido da comarca de Agueda para a de Aveiro o escrivão de Direito, sr. José Grijó, nosso conterrâneo.

Felicitamo-lo.

O "José do Telhado„

Este filme nacional, que aí correu no sábado, domingo e segunda-feira, arrancou quatro enchentes, mas o público torceu-lhe o nariz, por não gostar. Aquilo foi duma infelicidade pasmosa desde a lembrança do têma. Já no teatro deixou muito a desejar. No *écran*, porém, torna-se simplesmente—*ingramável*.

E há entre nós tanto, que, bem aproveitado, nos poderia elevar!

O custo da vida

Continua a subir o preço da batata duma maneira assustadora, vendendo-se já a 75$00 cada arroba!

As hortaliças, a fruta e todos os géneros de primeira necessidade só com muito dinheiro se podem adquirir, o mesmo sucedendo com o azeite, o arroz, o assucar e outros artigos que abundam no *mercado negro* onde se têm de ir buscar visto o racionamento ser de via reduzida.

Os clamores, devido ao agravamento do custo da vida, são gerais, o que nos leva, mais uma vez, a pedir providencias.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Rosa de Matos Gonçalves, esposa do sr. Abel Gonçalves, de Esgueira e a menina Maria da Conceição Diniz Branco, do lugar de S. Bernardo; amanhã, os srs. Luís António da Fonseca e Silva e José Rabumba (o Aveiro) residente em Matozinhos; no dia 25, a professora sr.ª D. Carolina Patoilo Cruz, esposa do sr. António Simões Cruz, sócio dos Armazens de Aveiro, L.da; a sr.ª D. Isolina das Neves Vidal viuva do nosso saudoso amigo dr. Lucio Vidal, de Vagos, e os srs. Edomeu da Silva Corado, inspector da Singer, e Manuel Gomes Gautier, industrial de panificabão em Setubal; em 26, as sr.as D. Lucia de Melo Brito e D. Maria F. da Costa e Silva Rebelo, esposas, respectivamente, dos srs. António de Brito, farmaceutico em Valadares, e Victor Hugo Mendes Rebelo, professor na Granja do Ulmeiro; as meninas Celina da Cunha Miranda, filha do falecido dr. Hernani de Miranda, de Albergaria-a-Velha, e Isaura de Pinho Gilvaz, irmã da sr.ª D. Rosa Gilvaz Magalhães, ausentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e o nosso velho amigo José de Sousa Lopes, residente na capital; em 27, o estudante de engenharia Ricardo Maia dos Reis, filho do sr. José dos Reis, e os srs. Agostinho dos Santos Jorge, professor em Vagos, e Oscar Vieira da Costa, ausente em Luanda (Angola) e em 28, a galante Maria de Lourdes Gamelas Cardoso, filha do sr. dr. Vitorino Cardoso, capitão médico de Infantaria 10.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. José Maria da Silva, professor dum dos liceus do Porto; Alexandre Gigante, viajante da firma Araujo & Sobrinho, Suces., da mesma cidade; padre Manuel Rodrigues de Almeida, de Vilarinho do Bairro; António Gonçalves de Sousa, de Cacia e Artur Amador, de Eixo.

Doentes

Está de cama com um ataque de reumatismo, o sr. João Evangelista de Campos, guarda-livros da Cerâmica Aveirense.

Desejamos as suas melhoras.

Gente portuguesa

Após um passo de dor, sangue, sofrimento, opróbrio, sem gestos de renuncia ou incerezas de porte, chegaram ao Tejo, desembarcaram na capital do Império, os portugueses de Timor, vindos dos confins marítimos da Oceânia.

A população de Lisboa fez causa comum com as alas individualidades, organismos politicos e corporativos, associações particulares e tantos mais, convergindo ao desembarque dos que, heroicamente, nos momentos de maior acuidade da usurpação nipónica, souberam ter uma só Pátria.

Tela colorida de acentuado sabor nacionalista não foi menos o momento em que surgiram, na amurada do transporte, lenços brancos correspondendo, em adeuses de saudações, aos vivas que subiam no ar, como aleluias festivas e águias de admiração e louvor, pelos que bem honraram e glorificaram o nome venerando do Portugal de alémmar.

Não menos impressionante, não menos carinhosa, foi a entrada a bordo da brigada do Socorro Social—na missão altruista de levar da parte *dos que podem* algo de bom *aos que precisam*: êsses que tudo perderam—lar, economias, saúde—na voragem da traiçoeira agressão do japonês. Se lágrimas correram então pelas faces macilentas dos portugueses de Timor, também se humedeceram os olhos dos portugueses de Lisboa ante o quadro que se desenrolava: verdadeiro minuto de emoção, para o qual só encontramos esta frase própria: portugueses por portugueses!

Depois de longo calvário, os heróis regressam à Paz da Casa Lusitana, a santa paz que Salazar procurou montar. E se ela não se estendeu a Timor foi porque o desvario de Tóquio fomentou a guerra, onde havia pura e simplesmente a confiança de proceder bem.

Entretanto, se alguma consolação pode restar dos portugueses da Oceania dessas horas de angústia vividas precàriamente, é a do dever cumprido; terem sabido ser homens de uma só Fé, de um só juramento, de uma só Estirpe: PORTUGUESES!

Pelo Teatro

Os espectáculos pela Companhia do Teatro Maria Vitória, de Lisboa, realizam-se nas noites de 1 e 2 de Março com as revistas *A Vitória* e *Festa Rija* e para os quais já se encontram os bilhetes à venda.

Do elenco fazem parte Carlos Leal, Violante Montanha, Milagros Manon, Julieta Soares e tantos outros, completando o conjunto um grupo de *girls*.

São ambas em 2 actos e 15 quadros.

560$00

Perdeu-se esta quantia, no centro da cidade, apelando-se para a consciencia de quem a achou.

Conselho Municipal

Reuniu no dia 14 do corrente, sob a presidencia do sr. dr. Alvaro Sampaio, o Conselho Municipal, a-fim-de se pronunciar sôbre o relatório da gerência do ano de 1945 findo.

O extenso relatório, que foi aprovado por unanimidade, vai ser publicado em volume.

Teatro de Amadores

Ensaiador

Oferece-se, com longa prática e conhecimentos do género musicado e do declamado. Informa-se nesta Redacção.

NECROLOGIA

Faleceram: em *Aradas*, António Pires da Conceição, de 18 anos, filho de Manuel Pires da Conceição; em *S. Bernardo*, João dos Santos Silva, casado, de 66, e no *Solposto*, Tereza de Jesus Marques Ribeiro, de 38, casada com António Marques Ribeiro, industrial de panificação.

Farinha de milho nacional

A Companhia Aveirense de Moagens, comunica ao público que, na sua fábrica, sita na rua dos Santos Mártires, faz legalmente, imediata troca de milho nacional por farinha de igual qualidade, mediante o pagamento da taxa de moagem.

Secção Desportiva

Foot-ball

Beira-Mar, O-Recreio, 2

O grupo local que com as duas ultimas vitórias conseguidas, embora contra grupos frágeis—*Sport Lisboa e Vizeu* e *F. Vista Alegre*—tinha dado certo alento aos seus adeptos, esperanças, até, de que o *team* havia entrado numa fase vitoriosa, foi perder, no passado domingo a Agueda, em competição com o ultimo classificado da 2.ª divisão distrital.

O resultado obtido não tem explicação. O *Beira-Mar* possui grupo de nivel superior aos seus vencedores de domingo. Segundo nos dizem, como vem acontecendo, na presente época, em desafios consecutivos, o grupo local jogou mais, dominou intensamente, mas... perdeu.

Lamentamos que assim aconteça, que assim venha acontecendo.

O que é certo é que a capital do distrito tem um grupo que nada honra as tradições do desporto aveirense.

Beira-Mar — A. D. Sanjoanense

Amanhã, para o campeonato nacional da 2.ª divisão, jogam, nesta cidade, os grupos da *Sanjoanense* e do *Sport Club Beira-Mar.*

Na primeira volta os sanjoanenses venceram por 4-2, num desafio em que o nosso representante jogou o suficiente para merecer melhor resultado.

Vamos ver agora o que acontecerá...

P. M.

Basket-Ball

No Campo João Aleluia o grupo desportivo da importante fábrica que tem o nome do saudoso industrial, depois duma brilhante exibição ganhou ao de Sangalhos por 29-27, conquistando, assim, o honroso titulo de campeão regional.

Para a sua *èquipe*, bem como para os dirigentes, vão as nossas efusivas saudações.

* * *

Em Oliveira de Azemeis o *Oliveirense* ganhou ao *Club dos Galitos* por 31-30 e em Esgueira, em desafio amigável, o grupo da terra ganhou à Associação A. de Campanhã por 46-16 em primeiras categorias e em 29-9 em juniores, ficando detentor do trofeu *Campanhã-Esgueira.*

Também o *Beira-Mar* marcou pontos por falta de comparencia do *Recreio*, de Agueda.

Columbofilia

Ficámos deveras surpreendidos com a chegada dos pombos do treino de Vouzela, os quais fizeram o precurso em 28 minutos, atingindo uma média de 107 km. à hora.

Por coincidência, o 1.º pombo que chegou trazia na anilha uma mensagem, dizendo: *Vouzela ás 11,50—Manuel Feio—17-2-946.*

Paaece que esta pequena ave quiz ter orgulho entre as suas companheiras em desempenhar brilhantemente a missão que lhe confiaram.

Se assim continuarem creio que representarão bem esta colectividade no concurso internacional de Talavera de lá Reina, ao qual irão pombos de todo o país.

A entrega dos pombos para o treino de Vizeu será hoje das 16 às 17 horas na Legião Portuguesa.

J. B.

Transportes e Mudanças
no país e estrangeiro
Empresa Raúl Galamas, L.da
A maior rapidez, segurança e perfeição aos mais baixos preços
Agente nêste distrito:
António M. Oliveira
R. Tenente Rezende, 7—AVEIRO

Operários

Precisam-se, especialisados em grés e produtos refractários, na *Cerâmica Aveirense*, do Canal de S. Roque. Inscrição aos domingos das 10 ás 12 horas.

F. Sabença Soares
Enf. Protésico Dentário
Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos de dentes artificiais.
(Único diplomado em protese dentária do distrito).
Rua Tenente Rezende, n.º 49—AVEIRO

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

A AGÊNCIA EM AVEIRO

REALIZA EMPÉSTIMOS SOBRE PENHOR

DE OURO, PRATA E JOIAS

Ao juro anual de 6,5% (seis e meio por cento)

E SOBRE PENHOR

DE RELOGIOS DE PRATA OU METAL, DE PULSO OU BOLSO
(Contrastados)

Ao juro mensal de 1% (um por cento)

A AVALIAÇÃO DOS OBJECTOS PASSOU A SER FEITA NA AGÊNCIA

Aberta das 10 às 12 e das 13,30 às 15 horas

Fotografia Central
HENRIQUE RAMOS
AVEIRO
É a única que satisfaz em arte as nossas maiores exigências!
Rua Direita - 27. Tel. 127

"Horto Esgueirense"
— de —
José Ferreira da Silva
Telefone 239—Esgueira (Aveiro)

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

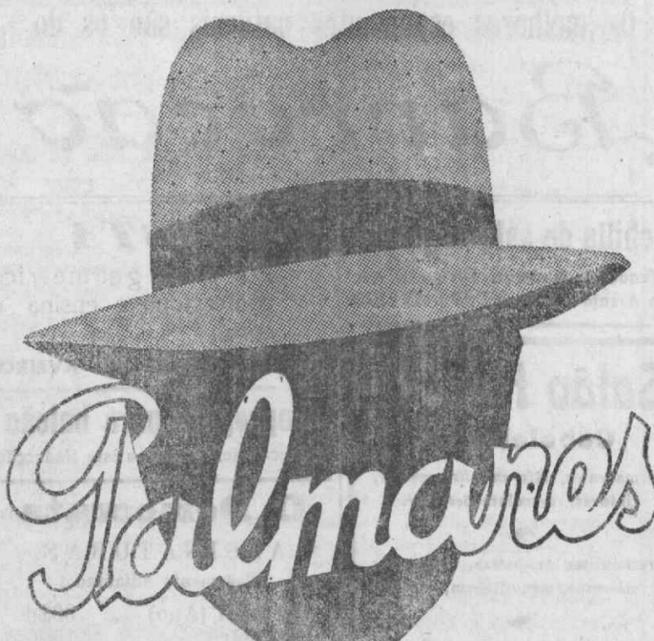
Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

CALVOS

Recupereis o cabelo seguindo as nossas instruções consultivas, enviando simplesmente vossa morada a *Peccioli*—MONTE ESTORIL.

Empregada

Precisa-se com o curso comercial. Idade minima 20 anos. Informa esta Redacção.

Cuidai da saúde de vossos filhos dando-lhe óleo de bacalhau SANTA JOANA, da Farmácia Morais Calado.

Balcão em mármore

e uma balança *Avery* em estado de nova, vendem-se. Para vêr na *Camisaria da Moda*, Avenida dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO.

Bordados
DA
Ilha da Madeira
Em exposição até o fim de Março nos
ARMAZENS GUIMARÃES
(Próximo ao Café Avenida)
AVEIRO

Teatro Aveirense
CINEMA SONORO

Sábado, 23 de Fevereiro (às 21 h.)
Domingo, 24 (às 15,30 e 21 h.)
Joana de Paris

Terça-feira, 26 (às 21 h.)
O sábio assassino
e **A sogra de Charley**

Quinta-feira, 28 (ás 21 horas)
Sherlock Holmes e a voz de Terror
e **Chegou o Amor**

Terreno para construção
Vende-se

na Rua Direita, em frente aos Correios, com 14 m de frente por 60 de fundo, com a superfície de 953 m². Tratar com Manuel Sacramento, Direcção de Estradas, Avenida Dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO

Casa em Esgueira

Vende-se de boa construção e em optimo local. Trata Carlos Tavares, *Casa de Rádios*, Avenida Dr. L. Peixinho—AVEIRO.

Casas Vendem-se duas na antiga Rua do Sol, sendo uma de dois pavimentos e quintal e outra terrea, respectivamente com os n.os 39 a 41 e 13. Tratar com Augusta da Cruz—Praça do Peixe.

Rapaz de 12 a 14 anos, bem comportado, precisa-se. Na *Sapataria Justiça* se informa.

Engenho duplo

Vende-se, em estado de novo, de tirar água com bovídios.
Nesta Redacção se diz.

Pedra e saibro

Vende-se qualquer quantidade. Dirigir a Abel Gonçalves—Esgueira.

Construção do Seminário diocesano de Aveiro

EDITAL

O Bispado de Aveiro torna público que no dia 21 de Março, às 16 horas, no Paço Episcopal, se realiza o concurso público para a adjudicação da obra acima citada,—2.ª fase—cuja base de licitação é de esc. 6.270.000$00.

O porograma do concurso, o caderno de encargos e o projecto da obra estão patentes todos os dias úteis, das 10 às 19 horas, no Porto, nos escritórios de ARS-ARQUITECTOS, sitos na Avenida dos Aliados, n.º 54-5.º e em Aveiro no Paço Episcopal.

Aveiro, 21 de Fevereiro de 1946.

O VIGÁRIO GERAL DA DIOCESE DE AVEIRO

FARMÁCIA RIBEIRO

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmacêuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as **sextas-feiras**, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2º, das 10,30 horas em diante.

Porto

Rainha Santa

Da antiga casa RODRIGUES PINHO

Registado sob o n.º 24.840

A' venda em tôda a parte

VILA NOVA DE GAIA—(PORTO)

Os melhores espumantes naturais são os do

Barrocão

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho
Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio
CONSULTAS DAS 14 ÁS 17 HORAS NA RUA DAS BARCAS (TEL. 19)

Mobilia de sala de jantar

Vende-se moderna. Dirigir à Avenida Araujo e Silva n.º 39—AVEIRO.

MODISTA

Por corte geométrico confecciona e ensina o corte.
Rua do Carmo, 59—AVEIRO

Salão Arcada
Cabeleireiro

Permanentes, *mis-en-plis*, marcel, tinturas, descolorações, etc.

Tratamentos de beleza, maçagens, máscaras, maquillagem, etc.

Produtos de toucador e perfumárias

Rua dos Mercadores
(Aos Arcos)
AVEIRO

Empregada para balcão

Precisa-se. Dirigir a esta Redacção.

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$0C
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*
PRAÇA DO COMÉRCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Pedro de Almeida Gonçalves
MEDICO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Clinica geral
Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.
Praça do Comércio
(Em frente aos Arcos)
— AVEIRO —

LER

«AS GATAS»

CONSÊRTO DE **Frei Gil d'Alcobaça**

A' venda na Livraria Vieira da Cunha—AVEIRO

Preço 2$50

Correspondências

Eixo, 20

Deixou de existir com 87 anos Carlota de Jesus, casada com o nosso ex-sacristão, Alberto Ferreira de Carvalho, o *Matuta*, venerando velho de 90 anos que todos estimavam.

—Também com 80 anos faleceu Felicidade da Cruz Maia, antiga padeira.

—Em viagem de estudo sôbre assuntos inerentes à sua profissão, deve seguir no próximo *Cliper*, para Londres, cujos hospitais vai visitar, o distinto médico dr. Sizenando Ribeiro da Cunha. Deixa a sua clientela aos cuidados do seu colega dessa cidade, sr. dr. Alberto Machado.

Uma viagem feliz.

—Por motivo de doença foi submetida à Junta Médica, suspendendo o exercício das suas funções na escola feminina desta localidade, a professora sr.ª D. Genoveva Sucena.

Lamentando a causa que forçou a tomar esta resolução, fazemos votos pelos seus rápidos alívios.

—Causou enorme celeuma a maneira injusta como o Grémio da Lavoura mandou proceder aqui à distribuição do adubo azotado para a próxima plantação da batata. Dispondo apenas de uma pequena quantidade, fizeram a distribuição pelos primeiros que apareceram, levando o seu contingente completo, enquanto que a maior parte dos lavradores ficou sem nenhum.

Isto não se fazia, tanto mais que alguns dos contemplados nem sócios eram do Grémio. Ou fazia-se um rateio do adubo existente, ou esperava-se que viessem nos fornecimentos autorizados para os revendedores e fazia-se a distribuição a todos. Julgo não ser demais que os lavradores—elementos vitais da economia da nação—hoje, e sempre, sejam tratados com a justiça e consideração que merecem. Para isso, exigem-lhe, em dia, o pagamento das suas quotas.

—Tem havido por aqui alguns casos graves de febre tifoide.

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	10,04 (rápido) (3)
12,56 (rápido) (1)	11,15 (tram.)
13,06 (tram.)	15,41 (»)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido) (1)
20,40 (tram.)	21,54 (mixto)
22,05 (rápido) (2)	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

(1) Todos os dias, excepto domingos.
(2) Só se efectua aos sábados.
(3) Só às segundas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.